

AS DISCIPLINAS GÍMNICAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

Juliana Pizani, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná - Brasil

Martina Ardengue de Araújo, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná - Brasil

Caroline Braguim, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná - Brasil

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná - Brasil

Marcia Regina Aversani Lourenço, Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina, Paraná - Brasil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de documentos, como as disciplinas gímnicas presentes nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná estão organizadas, a fim de identificar aproximações e/ou distanciamentos com as diretrizes que norteiam a educação básica, a amostra foi composta por oito universidades públicas do estado do Paraná que possuem o curso de licenciatura em Educação Física. Para a coleta de dados, entramos em contato com os coordenadores de curso para obter autorização, em seguida fizemos a coleta de dados que foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os conteúdos programáticos, ementas e objetivos das disciplinas apresentam relação com o preconizado nas Diretrizes Curriculares para a educação básica do estado do Paraná – Educação Física, indicando que a formação inicial em Educação Física nas IES pesquisadas fornece subsídios para o trabalho com a ginástica na Educação Física escolar.

Palavras-Chave: Ginástica; Currículo; Educação Física.

THE SUBJECTS IN GYMNASTIC COURSES DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION PARANÁ STATE

ABSTRACT

The present study aimed to analyze, through documents such as gymnastic disciplines present in degree in physical education from the State of Paraná are organized in order to identify similarities and/or distances to the guidelines that govern the basic education, the sample was composed of eight public universities in the state of Paraná having the degree course in physical education. To collect data, we contact the course coordinators for release, then we did the collection of data that have been processed through the content analysis. The results indicated that the course contents, menus and objectives of the disciplines related with the recommendations in the Curriculum Guidelines for basic education in the state of Paraná - physical education, indicating that the initial training in physical education in IES surveyed provides subsidies for working with gymnastics in physical education.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Key-Words: Gymnastics; Curriculum; Physical Education.

LAS DISCIPLINAS DE LA GIMNASIA EN LOS CURSOS DE FORMACIÓN DEL PROFESSORADO EN EDUCACIÓN FÍSICA DEL ESTADO DE PARANÁ

RESUMÉN

Este estudio tuvo como objetivo analizar a través de documentos tales como las disciplinas de gimnasia presentes en la licenciatura en Educación Física del Estado de Paraná se organizan con el fin de identificar las similitudes y/o las distancias a las directrices que rigen la educación básica, muestra está formada por ocho universidades públicas en el estado de Paraná tiene la licenciatura en educación física. Para recopilar los datos, nos comunicamos con los coordinadores del curso para el lanzamiento, y luego hizo la recogida de datos se han procesado a través del análisis de contenido. Los resultados indicaron que los contenidos del curso, los menús y los objetivos de las disciplinas relacionadas con las recomendaciones contenidas en las Directrices Curriculares para la educación básica en el estado de Paraná - educación física, lo que indica que la formación inicial en la educación física en las IES encuestadas provee subsidios para el trabajo con gimnasia en la educación física.

Palabras-Clave: Gimnasia; Currículo; Educación Física.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o processo de reestruturação curricular pelo qual os cursos de Educação Física passaram, mediante as diretrizes curriculares da área em vigor (Resolução CNE/CP n. 01/2002,¹ Resolução CNE/CP 02/2002² e Resolução CNE/CES n.07/2004),³ é frequente o surgimento de questionamentos sobre quais conhecimentos deveriam ser tratados na formação inicial. Estas alterações legais motivam o surgimento de inquietações para a área da Educação Física, corroborando com a necessidade e importância de se repensar a formação docente.

Na área de formação profissional em Educação Física, é comum encontrarmos estudos, reflexões e debates que buscam respostas para questionamentos sobre o perfil de profissionais que os cursos desejam formar e sobre se devemos continuar ensinando as mesmas coisas e da mesma forma. Tais dúvidas revelam que o que está posto não vai ao encontro do que vem sendo discutido como o ideal para a formação na área. As inquietações e pesquisas continuam e, na tentativa de obter tais respostas, muitos foram os profissionais que se envolveram na construção de propostas de reformulações curriculares como um possível caminho para a superação dos problemas enfrentados pela área, tais como Faria Júnior,⁴ Borges,⁵ Molina Neto,⁶ Andrade Filho⁷ dentre outros.

Mesmo havendo discussões prementes acerca da formação de professores, percebemos na prática docente que ainda se faz necessário possibilitar aos acadêmicos conhecimentos suficientes, para que reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação, sobretudo na área da ginástica que é foco desse estudo.

No cenário da Educação Física, de acordo com Barbosa-Rinaldi,⁸ as disciplinas relacionadas às manifestações gímnicas estão presentes nos currículos desde a primeira Escola de Ensino Superior de Educação Física do Brasil.

Apesar de a ginástica estar presente nos currículos, autores como Nista-Piccolo,⁹ Ayoub,¹⁰ Barbosa,¹¹ Paoliello,¹² dentre outros, confirmam a quase ausência deste conteúdo no âmbito escolar. Assinalando que, atualmente a ginástica como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira.

Desta forma, a ginástica como parte integrante do conjunto de conteúdos que devem compor a disciplina de Educação Física, caracteriza-se como um conhecimento de indiscutível importância e que não pode ser simplesmente colocado à margem na instituição escolar, como apontado por Ayoub.¹⁰

É importante destacar que, são muitas as justificativas dadas pelos professores para o não trato da ginástica no contexto da Educação Física escolar. Podemos citar, como frisado por Soares et al.,¹³ a falta de infraestrutura adequada que desestimula o professor no trabalho com a ginástica em suas aulas. Isto porque, como retratam Barbosa-Rinaldi e Souza,¹⁴ geralmente os professores imaginam a ginástica na escola a partir dos moldes das ginásticas esportivas, ideia provavelmente construída pela mídia e formação inicial, posto que em sua história de vida e formação escolar não tiveram contato formal com essa manifestação.

Outra problemática centra-se no crescente aumento dos cursos de graduação em Educação Física nos últimos vinte anos. Esta ampliação deu-se de forma desordenada, já que, por um lado aumentou o acesso de muitos cidadãos ao ensino superior em Educação Física, mas por outro, parece ter diminuído a qualidade de formação dos profissionais. Haja vista que não houve planejamento nem tempo suficiente para organizar a formação dos professores, que passaram a fazer parte do corpo docente dessas instituições e que foram responsáveis pela recente reestruturação curricular pela qual passaram os cursos do nosso país e, conseqüentemente do estado do Paraná.

E, sendo a ginástica um conteúdo presente nos cursos de licenciatura em Educação Física, buscamos conhecer a realidade da formação no que se refere à ginástica neste contexto. Desta forma, propomos nesta pesquisa um levantamento sobre as disciplinas gímnicas que constituem os cursos de licenciatura em Educação Física no estado do Paraná, evidenciando possibilidades de intervenção acadêmico/científica na tentativa de modificar a realidade apontada.

Nesse sentido, quando nos referimos aos saberes da Educação Física quanto à ginástica, é possível observar o não reconhecimento da importância da mesma dentro do âmbito

escolar, bem como a sua quase exclusão na escola. Mediante os pressupostos apresentados, surgiram alguns questionamentos: se a ginástica é um conhecimento trabalhado nos cursos de licenciatura em Educação Física, que fatores relacionados à formação profissional estariam limitando o seu desenvolvimento na escola, impossibilitando sua legitimação no campo educacional? Os conhecimentos acerca da ginástica, presentes nos cursos de formação inicial são suficientes para sua inserção no campo escolar?

O interesse pela Educação Física escolar e sua relação com o trato do conhecimento gímnico surgiu mediante o interesse pela investigação de como o conhecimento ginástico vem sendo desenvolvido na formação inicial dos futuros professores, visando trazer contribuições ao próprio universo escolar. Para tanto, tendo como foco a ginástica, presente nos cursos de licenciatura em Educação Física, buscaremos articular os conhecimentos pertinentes à área com a proposta das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná¹⁵ (DCEs), isso porque, a ginástica é um conhecimento clássico da área e que compõe o rol de saberes que devem ser desenvolvidos na Educação Física escolar.

Para tanto, elegemos o seguinte objetivo geral: analisar, por meio de documentos, como as disciplinas gímnicas presentes nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná estão organizadas, a fim de identificar aproximações e/ou distanciamentos com as diretrizes que norteiam a educação básica.

Vale salientar que, com essa pesquisa esperamos contribuir para a construção de uma realidade favorável para a presença da ginástica na Educação Física escolar, no sentido de preencher a lacuna existente em relação ao distanciamento dos conhecimentos gímnicos tratados na formação inicial e sua relação com a escola.

METODOLOGIA

Elegemos para esse estudo a pesquisa do tipo descritiva que tem como objetivo primordial, segundo Gil,¹⁶ a descrição das características de determinado fenômeno ou população ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Esta escolha se deu pelo fato de que as pesquisas descritivas, de acordo com o mesmo autor, são habitualmente realizadas pelos

pesquisadores sociais que se preocupam com a atuação prática, sendo também as mais utilizadas pelas instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc. Nesse sentido, analisamos a matriz curricular e os programas das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física de oito universidades públicas do estado do Paraná.

Para tanto, foi necessário recorrer à pesquisa do tipo documental que, a partir das incursões de Neves,^{17:03} “é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar.” Este tipo de pesquisa é aquela efetuada a partir de documentos cientificamente considerados fidedignos.

A pesquisa em questão foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, entramos em contato via correio eletrônico, postal e telefone com as universidades públicas do estado do Paraná que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física com o intuito de convidá-las a participar da pesquisa. Num segundo momento, fizemos a coleta de dados (ementas, objetivos, conteúdos e referências das disciplinas ginásticas) em tais instituições, a fim de identificar como organizam e selecionam seus conteúdos.

Para o tratamento dos dados fizemos uso da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin,^{18:38} a fim de organizar os dados para melhor interpretar os resultados, a qual é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Ainda é importante ressaltar, que os programas das disciplinas foram analisados de acordo com as premissas da licenciatura expressa nas Resoluções CNE/CP n.01/2002,¹ 02/2002² e CNE/CES n. 07/2004.³

Ressaltamos que essa pesquisa encontra-se vinculada a um Projeto de Pesquisa apresentado ao Edital Universal MCT/Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), nº 14/2009, tendo como título “Panorama da formação inicial em Educação Física no Estado do

Paraná”, e que o mesmo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CONEP) sob Parecer nº 247/2010.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão expostos a seguir os resultados obtidos a partir da coleta de dados. O Quadro 1 mostra um mapeamento das disciplinas gímnicas que compõem a matriz curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas com suas respectivas cargas horárias (por disciplina e total).

Quadro 1- Disciplinas gímnicas que compõem os cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná e suas respectivas cargas horárias.

IES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL
1	Introdução à ginástica	68	170
	Ginástica escolar	102	
2	Teoria geral da ginástica	68	272
	Bases teórico-metodológicas ginástica	68	
	Ginástica e educação	68	
	Educação Física e ginástica	68	
3	Ginástica escolar	102	102
4	Fundamentos da Ginástica Geral	68	136
	Ginástica Rítmica Desportiva	68	
5	Esportes Ginásticos	60	120
	Fundamentos Ginásticos	60	
	Fundamentos da Ginástica Geral	68	
6	Fundamentos da Ginástica Olímpica	68	204
	Escolar		
	Fundamentos da Ginástica Rítmica		
	Desportiva Escolar	68	
7	Ginástica	102	102
	Ginástica I	68	
8	Ginástica Esportiva	136	204

De acordo com o Quadro 1, o número de disciplinas gímnicas nos cursos de Educação Física se diferencia entre as IES pesquisadas e que todas IES apresentam minimamente uma disciplina relacionada com a ginástica. A IES 2 é a que possui o maior número de disciplinas (quatro disciplinas), a IES 6 apresenta três disciplinas, seguida das IES 1, 4, 5 e 8 com duas disciplinas cada, e das IES 3 e 7 que possui apenas uma disciplina.

A IES 2 além de apresentar o maior número de disciplinas, também mostra-se como a universidade com a maior carga horária total (272 h/a), seguida das IES 6 e 8 (204 h/a), da

IES 1 (170 h/a), da IES 4 (136 h/a), da IES 5 (120 h/a) e das IES 3 e 7 (102 h/a). É válido lembrar que as IES 3 e 7 possuem apenas uma disciplina gímnica presente no currículo e, conseqüentemente menor carga horária.

O Quadro 2 apresenta os conteúdos ginásticos presentes nos programas das disciplinas das IES pesquisadas e os conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná¹⁵, distribuídos de acordo com a relação existente entre os mesmos. Destaca-se que apenas quatro IES disponibilizaram os documentos necessários para essa análise.

Quadro 2 - Relação entre os conteúdos ginásticos presentes nos cursos de licenciatura em Educação Física e previstos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008)

CONTEÚDOS LICENCIATURA	IES	CONTEÚDOS PRESENTES NAS DCEs
Conhecimentos históricos das manifestações gímnicas	1, 2, 3 e 4	1) Aspectos históricos e culturais das diferentes manifestações gímnicas (ginástica rítmica, ginástica geral, ginástica artística, ginástica de academia, ginástica circense);
Conhecimentos culturais das manifestações gímnicas	1 e 2	13) Análise sobre o modismo relacionado a ginástica.
Conhecimentos sociais das manifestações gímnicas	1 e 2	16) Ginástica e sociedade.
Os movimentos gímnicos a mãos livres, com aparelhos e em aparelhos	1	2) Movimentos básicos da ginástica; 8) Vivência prática das posturas e elementos ginásticos; 10) Movimentos acrobáticos.
Coreografias	1, 2 e 4	11) Construção de coreografias.
Segurança na ginástica	1 e 4	
Conhecimentos técnicos instrumentais, culturais e didáticos-pedagógicos das ginásticas competitivas	1, 2 e 4	6) Posturas e elementos ginásticos;
Fundamentos, classificação e execução do movimento ginástico	2 e 3	9) Manuseio dos elementos da Ginástica Rítmica; 14) Vivência das técnicas específicas das ginásticas desportivas;
Fundamentos técnicos, artísticos e históricos das ginásticas artística e rítmica	1, 2 e 4	17) Fundamentos da ginástica.
Utilização de materiais tradicionais e não tradicionais nas diferentes ginásticas	1 e 2	3) Construção e experimentação de materiais utilizados nas diferentes modalidades ginásticas.
Possibilidades do trato com o conhecimento da ginástica geral	1	4) Cultura do circo; 7) Conhecimentos acerca da cultura circense; 12) Pesquisa sobre a Ginástica e a cultura de rua (circo, malabares e acrobacias).
A ginástica e sua relação com o paradigma emergente	2	18) Ginástica e mundo do trabalho;

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

		15) Análise da interferência de recursos ergogênicos (doping); 19) Ginástica <i>versus</i> sedentarismo e qualidade de vida; 20) Relação da ginástica com: tecido muscular, resistência muscular, diferença entre resistência e força, tipos de força, fontes energéticas, frequência cardíaca, fonte metabólica, gasto energético, composição corporal, desvios posturais, LER, DORT, compreensão cultural acerca do corpo, apropriação da Ginástica pela Indústria Cultural, entre outros.
Ginástica e saúde	2	
Planejamento e organização de eventos	1 e 2	22) Organização de festival de ginástica. 5) Consciência corporal;
Campos de atuação: ginásticas competitivas, demonstrativa, condicionamento físico e conscientização corporal	1, 2, 3 e 4	21) Analisar os diferentes métodos de avaliação e estilos de testes físicos, assim como a sistematização e planejamento de treinos.
Estrutura organizacional da ginástica no mundo	1 e 4	
Conhecimentos filosóficos das manifestações gímnicas	2 e 3	
Ginástica no contexto da epistemologia da educação e da Educação Física	1	
O trato com o conhecimento em ginástica e as diferentes abordagens da Educação Física escolar	1, 2, 3 e 4	
Possibilidades de ensino e pesquisa com as manifestações gímnicas	1	
Fundamentos rítmicos	1	Não constam nas DCEs
Criatividade	1 e 2	
A ginástica como meio, conceitual e material, de educação e formação do homem	2	
Teoria da motricidade humana e escola	2	
Ginástica e inclusão	2	
A ginástica e os documentos oficiais para a escola	2	
Aprendizagem de habilidades motoras na ginástica	2, 3 e 4	
Aspectos psicológicos da ginástica	4	

A partir da análise do Quadro 2, pudemos constatar que os “conhecimentos históricos das manifestações gímnicas”, “o trato com o conhecimento em ginástica e as diferentes abordagens da Educação Física escolar”, “formas básicas de movimento das diferentes manifestações gímnicas” e os “campos de atuação: ginásticas competitivas, demonstrativas, condicionamento físico e conscientização corporal” se fizeram presentes em todas as IES. Os conhecimentos relacionados à “aprendizagem de habilidades motoras na ginástica” (presente nas IES 2, 3 e 4) e as “coreografias” (IES 1, 2 e 4) aparecem nos programas de três IES. Estes foram os conteúdos que mais se destacaram, pois apareceram

em quatro ou três IES. Os demais conteúdos manifestaram-se em apenas duas ou uma das IES investigadas. Em geral, foi possível detectar relações destes conteúdos com os que estão previstos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná¹⁵ no que diz respeito ao conteúdo estruturante ginástica, pois observamos que eles devem ser vistos tanto nas universidades como nas escolas.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná¹⁵ apresentam 22 conteúdos específicos relacionados à ginástica a serem tratados ao longo das séries escolares referentes aos ensinos fundamental (5^a a 8^a séries) e médio.

Sobre a relação existente entre os conteúdos presentes nas DCEs¹⁵ e nos programas das disciplinas gímnicas, vale ressaltar que os mesmos não aparecem descritos com a mesma nomenclatura em todas as IES.

Constata-se que oito conteúdos presentes nas DCEs¹⁵ são tratados por todas IES pesquisadas, são eles: 1) Aspectos históricos e culturais das diferentes manifestações gímnicas (ginástica rítmica, ginástica geral, ginástica artística, ginástica de academia, ginástica circense); 2) Movimentos básicos da ginástica (ex: saltos, rolamento, parada de mão, roda); 5) Consciência corporal; 6) Posturas e elementos ginásticos; 8) Vivência prática das posturas e elementos ginásticos; 10) Movimentos acrobáticos; 17) Fundamentos da ginástica; e 21) Analisar os diferentes métodos de avaliação e estilos de testes físicos, assim como a sistematização e planejamento de treinos.

Verificou-se que apenas as IES 1, 2 e 4 tratam de forma específica os seguintes conteúdos das DCEs: 9) Manuseio dos elementos da Ginástica Rítmica; 11) Construção de coreografias; e 14) Vivência das técnicas específicas das ginásticas desportivas. Observou-se também que somente as IES 1 e 2 apresentam em seus programas das disciplinas gímnicas relação com os conteúdos expostos nas DCEs;¹⁵ 3) Construção e experimentação de materiais utilizados nas diferentes modalidades ginásticas; 13) Análise sobre o modismo relacionado a ginástica; 16) Ginástica e sociedade; e 22) Organização de festival de ginástica.

Ainda, foi possível identificar que apenas a IES 1 trabalha com os conteúdos: 4) Cultura do circo; 7) Conhecimentos acerca da cultura circense; 12) Pesquisa sobre a Ginástica e a cultura de rua (circo, malabares e acrobacias). E que, somente a IES 2 discute os conteúdos: 15) Análise da interferência de recursos ergogênicos (*doping*); 18) Ginástica e mundo do trabalho (ex. laboral); 19) Ginástica *versus* sedentarismo e qualidade de vida; e 20) Relação da ginástica com: tecido muscular, resistência muscular, diferença entre resistência e força, tipos de força, fontes energéticas, frequência cardíaca, fonte metabólica, gasto energético, composição corporal, desvios posturais, lesão por esforço repetitivo (LER), distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT), compreensão cultural acerca do corpo, apropriação da ginástica pela indústria cultural, entre outros.

Além dos conteúdos presentes nas DCEs¹⁵ que possuem relação com os conhecimentos apresentados nos programas das disciplinas, observa-se a existência de saberes tratados na formação inicial e que não têm relação direta com as diretrizes, como: estrutura organizacional da ginástica no mundo; conhecimentos filosóficos das manifestações gímnicas; ginástica no contexto da epistemologia da educação e da Educação Física; o trato com o conhecimento em ginástica e as diferentes abordagens da Educação Física escolar; possibilidades de ensino e pesquisa com as manifestações gímnicas; fundamentos rítmicos; criatividade; a ginástica como meio, conceitual e material, de educação e formação do homem; a ginástica como meio, conceitual e material, de educação e formação do homem; teoria da motricidade humana e escola; ginástica e inclusão; a ginástica e os documentos oficiais para a escola; aprendizagem de habilidades motoras na ginástica; e aspectos psicológicos da ginástica. Nesse sentido, entendemos que seria importante ampliar os saberes elencados nas DCEs¹⁵ a serem abordados na Educação Física escolar, sobretudo os relacionados à organização da ginástica no mundo; possibilidades de pesquisa com a ginástica; música e movimento gímnico; ginástica e diversidade, entre outros.

O Quadro 3 a seguir, apresenta as ementas presentes nas matrizes curriculares das IES pesquisadas bem como a distribuição desses itens nas disciplinas gímnicas.

Quadro 3 - Ementas das disciplinas ginásticas dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas do estado do Paraná

EMENTAS	IES
Fundamentos históricos, filosóficos, culturais e pedagógicos das diferentes manifestações ginásticas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Manifestações ginásticas no contexto escolar	1, 2, 5, 6 e 7
Ensino da Ginástica e inclusão para necessidades especiais	2
Fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico	2, 4, 5, 6 e 7
Capacidades motoras no ensino da Ginástica	2, 4, 6 e 7
Ginástica: saúde e qualidades físicas	2 e 6
Pedagogia e Didática no ensino da Ginástica	2, 5, 6 e 8
O entendimento da Ginástica no contexto da educação e da Educação Física	2 e 5
Elaboração coreográfica em Ginástica	5 e 6
Planos e eixos	6
Utilização de aparelhos	6
Noções gerais de regras sobre ginástica	6 e 8

Observando o Quadro 3, notamos que as ideias gerais das ementas que são mais vistas nas IES são “fundamentos históricos, filosóficos, culturais e pedagógicos das diferentes manifestações ginásticas”, fazendo parte de todas IES (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8), sendo que nas IES 1, 2, 3, 5, 6 e 7 encontra-se em duas disciplinas da matriz curricular. Comparando com as DCEs,¹⁵ percebemos que esse conteúdo, assim como os outros encontrados nas ementas, são, no tocante a ginástica, semelhantes com os que as elas preveem.

Há ideias nas ementas que não constam propriamente nas DCEs,¹⁵ pois não são conteúdos a serem trabalhados na educação básica. Contudo, essas ideias, como “ensino da ginástica e inclusão para necessidades especiais” e “pedagogia e didática no ensino da ginástica”, fornecem subsídios para o trabalho do profissional de Educação Física no trato com a ginástica na Educação Física escolar.

É importante destacar, que algumas dessas ideias das ementas estão presentes em mais de uma disciplina da mesma IES.

O Quadro 4 expõe os objetivos das disciplinas gímnicas presentes nos programas das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física das IES pesquisadas. É

válido salientar que apenas as IES 1, 3 e 4 apresentaram os objetivos, sendo, portanto, as únicas analisadas nesse aspecto.

Quadro 4 - Objetivos das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas do Estado do Paraná

- Desenvolver uma prática reflexiva e crítica das diferentes manifestações ginásticas da contemporaneidade em relação à sociedade.	1
- Possibilitar a apreensão de conhecimentos técnico-instrumentais, culturais e didático-pedagógicos que possam fundamentar o trabalho com as diferentes manifestações ginásticas no contexto escolar.	
- Conceituar e problematizar os diversos entendimentos filosóficos e históricos da ginástica;	2
- Fundamentar com criticidade a ginástica como fenômeno sociocultural contemporâneo dentro da escola;	
- Analisar, reconhecer e compreender as diversas manifestações gímnicas;	
- Sistematizar e consolidar o processo de fazer da ginástica no ambiente escolar.	
- Analisar, reconhecer e compreender as diversas manifestações gímnicas;	3
- Sistematizar e consolidar o processo de fazer da ginástica no ambiente escolar.	
- Contextualizar o desenvolvimento das diversas manifestações de atividades gímnicas;	4
- Estudar as características do movimento humano, seus princípios e dimensões;	
- Descrever, conceituar e classificar exercícios físicos, capacidades físicas e habilidades motoras;	
- Conceituar e classificar capacidades motoras coordenativas e condicionantes;	
- Aprender elementos e posturas básicas das ginásticas artística e rítmica;	
- Conhecer as origens históricas da Ginástica Rítmica;	
- Conhecer os métodos de ensino na Ginástica Rítmica;	
- Relacionar teoria/prática nas práticas de ensino;	
- Conscientizar a importância da disciplina e de seu papel como futuro educador e agente crítico e transformador em sua atuação.	

Assim, como aponta o Quadro 4, os objetivos da IES estudadas, buscam de forma geral compreender as diferentes manifestações ginásticas existentes. A IES 4, enfatiza o estudo sobre a Ginástica Rítmica e Ginástica Artística, porém também procura conhecer as diversas ginásticas de forma geral.

Dessa forma, podemos notar que os objetivos contidos no Quadro 4, assim como os conteúdos e as ementas mostrados nos Quadros 2 e 3 respectivamente, vão ao encontro com o que encontramos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Paraná.¹⁵ Entretanto, não podemos afirmar com certeza se na prática realmente são abordados tais conteúdos e se esses objetivos são atingidos ou até mesmo buscados.

O Quadro 5 apresenta apenas as referências que se repetiram em duas ou mais IES pesquisadas.

O banco de dados do referencial teórico básico das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física das IES investigadas.

Quadro 5 - Categorias sobre o referencial teórico básico das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física das IES públicas do estado do Paraná

CATEGORIA	IES	QDE DE OBRAS	OBRAS COM MAIOR FREQUÊNCIA
Ginástica	1	3	
	2	19	- GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica Desportiva “Popular”, uma proposta educacional, 1986
	3	5	- MALTA, Paulo. Step training aeróbico e localizado, 1994
	4	18	- PEUKER, Ilona. Ginástica Moderna sem Aparelhos, 1974.
Dimensões didáticas e pedagógicas da Educação Física	2	22	
	3	3	Nesta categoria nenhuma obra se repetiu entre as instituições.
História da Educação Física	1	3	- SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil, 2007.
	2	9	- SOARES, Carmem Lúcia. Corpo e história, 2006.
	3	2	- SOARES, Carmem Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX, 1998.
Relação atividade física e saúde	2	2	
	3	1	
	4	3	Nesta categoria nenhuma obra se repetiu entre as instituições.
Aspectos anatômicos e fisiológicos do treinamento	2	4	- ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade: teoria e prática, 1998.
	3	4	- ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia, 2002.
	4	4	- ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar, 2004.

Para organizar e facilitar o estudo dividimos o referencial teórico em categorias, sendo elas: ginástica; dimensões didáticas e pedagógicas da Educação Física; história da Educação Física; relação atividade física e saúde; e, aspectos anatômicos e fisiológicos do treinamento. Destacamos que apareceram ao total 94 referências, destas apenas nove se repetem em mais de uma IES.

De acordo com o Quadro 5, a categoria que possui uma maior quantidade de referencial teórico é a “ginástica”, com 41 diferentes referências. A segunda maior categoria é a “dimensões didáticas e pedagógicas da Educação Física” (26 referências), seguida das categorias “história da Educação Física” (10 referências), “aspectos anatômicos e fisiológicos do treinamento” (10 referências), “relação atividade física e saúde” (6 referências) e “música e movimento” (1 referência).

O banco de referencial teórico básico revelou que das 94 obras elencadas ao todo, apenas duas se repetiram em um número maior de vezes, em três IES, sendo elas: “Educação Física: raízes europeias e Brasil”, de Carmem Lúcia Soares¹⁹ e “Flexibilidade: teoria e prática”, de Abdallah Achour Junior²⁰. Para além destas, 5 obras se repetiram em duas IES e as outras 86 obras em apenas uma IES. É importante lembrar que as IES 5, 6, 7 e 8 não participaram dessa fase do estudo, pois não disponibilizaram os documentos utilizados na análise.

A análise das bases teóricas nos mostrou que estas variam acentuadamente entre as IES estudadas, pois foram poucas que se repetiram. Foi constatado que a maior ênfase é dada ao conteúdo ginástica em si e suas diferentes manifestações. Em relação ao aspecto música e movimento, percebemos que este é tratado apenas por uma IES (2), não sendo abordado nas demais.

Mediante o exposto, verificamos que o que é trabalhado nas instituições de ensino superior é condizente com o que é proposto nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.¹⁵ Contudo, na prática, devido ao limite dessa pesquisa, não podemos afirmar que de fato tudo seja concretizado, haja vista que de acordo com Schiavon e Nista-Piccolo,²¹ os conteúdos trabalhados no ensino superior ainda não concretizam o trato com a ginástica no ambiente escolar, pois muitas vezes não abordam a ginástica sob um olhar pedagógico, que valoriza o ato de ensinar.

CONCLUSÃO

Concluimos que existe relações entre os conteúdos programáticos, ementas e objetivos das disciplinas com o preconizado nas Diretrizes Curriculares para a educação básica do estado

do Paraná – Educação Física. Esse resultado pode indicar que a formação inicial em Educação Física nas IES pesquisadas fornece subsídios necessários para o trabalho com a ginástica nas aulas de Educação Física escolar. Entretanto, não podemos desconsiderar que pode haver contradições entre o que se faz presente nos documentos e a realidade da área, contudo, este não foi o foco da pesquisa desenvolvida.

Desse modo, indicamos a necessidade das IES preconizarem em seu trabalho o compromisso com a formação de professores, contribuindo para que se tornem profissionais críticos, para que assim possam compartilhar a mesma prática com seus futuros alunos e que, portanto. Em contributo a isso, a formação continuada se torna imprescindível e nesse sentido, os professores devem compreender que a graduação é um processo inacabado, que não deve se limitar às aprendizagens da formação inicial.

Em síntese, a pesquisa realizada aponta para uma reflexão de como se concretiza na prática o previsto nos currículos. Afinal, se a análise das ginásticas, dos cursos de licenciatura em Educação Física no estado do Paraná, indica que as mesmas atendem ao preconizado nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná¹⁵, é preciso entender o porquê a ginástica não se faz presente no contexto escolar de forma legítima. Portanto, esta é uma limitação do estudo, haja vista que o mesmo não objetivou analisar todas as variáveis relacionadas ao problema em questão, visto que o foco foi a análise dos documentos referentes à formação inicial.

Contudo, faz-se importante frisar que as IES pesquisadas não disponibilizaram todos os dados necessários para a pesquisa de acordo com nossos objetivos (ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referenciais básicos das disciplinas ginásticas), o que causou uma redução dos dados coletados. Ainda consideramos que, a atuação do professor dentro da escola é um reflexo de sua formação inicial e esta deveria, portanto, contribuir de modo mais eficaz para a legitimação da ginástica nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

¹BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 mar. 2002.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

²BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002.

³BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 07, de 31 de março de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 abr. 2004.

⁴FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA W. W. (Org.) **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992, p. 227-238.

⁵BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In: SOUSA E. S.; VAGO T. M. (Org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997. 388 p. p. 143-159.

⁶MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. 1. p. 63-71.

⁷ANDRADE FILHO, N. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.

⁸BARBOSA-RINALDI I. P. A Ginástica no ensino superior: conhecimento e intervenção In: LARA, L. M. (Org.). **As abordagens socioculturais em Educação Física**. Maringá: Eduem, 2010. p. 194.

⁹NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

¹⁰AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2007.

¹¹BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

¹²PAOLIELLO, E. A ginástica geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001 Campinas. **Anais...** Campinas: FEF/UNICAMP: SESC, 2001.

¹³SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

¹⁴BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

¹⁵PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

¹⁶GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

¹⁷NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

¹⁸BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

¹⁹SOARES, C. L. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007. 176 p.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

²⁰ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade**: teoria e prática. Londrina: Atividade Física & Saúde, 1998.

²¹SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 3, p.131-150, set./dez. 2007.

Contato:
Juliana Pizani
E-mail: jupizani@hotmail.com